

Onde falham as empresas nascidas nas universidades?

As *spins-offs* académicas, ou seja, as empresas nascidas nas universidades e politécnicos, têm dificuldade em obter financiamento e em chegar com sucesso aos mercados estrangeiros. A área de vendas também não é suficientemente valorizada pelos empreendedores académicos, que assumem ter uma visão muito técnica

Ter um bom produto não chega se ninguém o comprar. Apesar de esta ser uma velha máxima do mundo dos negócios, continua a ser difícil as empresas nascidas em universidades chegarem ao mercado. Quem atesta esta realidade é Manuel Au-Yong Oliveira, investigador do INESC TEC, um dos coordenadores de um estudo que se realizou em quatro países: Portugal, Holanda, Polónia e Finlândia.

O estudo integra-se no projecto **Spin-up**, financiado pela **Comissão Europeia** no âmbito do **Programa Erasmus** (cooperação entre empresas e universidades). Este trabalho contou com a participação portuguesa do INESC TEC e da **Advancis Business Services** e teve como base entrevistas as 99 CEO de *spin-offs* das academias dos quatro países em análise.

O estudo conclui que as *spin-offs* criadas nas universidades e politécnicos têm uma visão muito técnica do negócio e descumram a vertente comercial, o que afecta o crescimento das empresas.

«Verifica-se que a área das vendas tem uma conotação negativa. Os empreendedores académicos têm muitas vezes a expectativa de que o produto se vende sozinho e por isso não apostam, em especial desde o início, em profissionais especializados nesta área, nem em estudos prévios de receptividade dos produtos e serviços pelo mercado, por exemplo, em termos do preço a praticar», explica Manuel Au-Young Oliveira. Outro entrave ao crescimento das empre-



sas empreendedoras nascidas nas academias dos países estudados é a obtenção de capital. A crise financeira internacional fez com que os investidores se retraíssem. A atravessar particulares dificuldades estão as empresas que dependem do mercado interno. As empresas a nível nacional não fogem à regra: «Portugal tem graves problemas de escala. Somos 10 milhões e o país está com dificuldades económicas», constata o investigador do INESC TEC. Deste estudo saiu um **Programa de For-**

mação Avançada em áreas como vendas, **marketing** e inovação, finanças e internacionalização, que já teve sessões-piloto em três países. «Pretendemos dar um empurrãozinho aos empreendedores, portugueses mas não só, e ajudá-los a chegar mais longe», assegura Manuel Au-Young Oliveira. Os parceiros internacionais deste estudo são a **Leaders2B** e a **Universidade Técnica de Delft** (ambas na Holanda) e a **Universidade de Tecnologia de Lappeenranta** (Finlândia). ▶

UA com cursos de especialização tecnológica

A **Universidade de Aveiro (UA)** disponibilizou 16 cursos pós-secundário, não superiores, com o objectivo de conferir uma formação técnica de alto nível correspondente à qualificação profissional de nível 5.

A inscrição para os cursos de especialização tecnológica (CET) é feita *online* e a formação decorre em várias localidades do distrito de Aveiro, sendo «ministrada, maioritariamente, em regime pós-laboral», segundo explica a UA.

Os planos de formação destes cursos, ministrados pelas escolas politécnicas da UA, são compostos por 80 unidades ECTS, englobam 860 horas de formação geral, científica e tecnológica, e 540 horas de forma-

ção em contexto de trabalho (estágio), nomeadamente em empresas e entidades da região de Aveiro com as quais a UA estabeleceu acordos de parceria.

Podem concorrer aos CET os titulares de um curso de ensino secundário ou habilitação legalmente equivalente e também quem tenha obtido aprovação em todas as disciplinas dos 10.º e 11.º anos e que tendo estado inscrito no 12.º ano de um curso de ensino secundário ou habilitação legalmente equivalente não o tenha concluído. As inscrições estão ainda abertas aos titulares de uma qualificação profissional de nível 4, bem como aos titulares de um diploma de especialização tecnológica ou de um grau ou diploma de ensino superior que preten-

dam a sua requalificação profissional.

As candidaturas são formalizadas *online*, através da secretaria virtual da UA, no menu «candidaturas CET»; o início das aulas está agendado para o próximo dia 18 de Novembro.

Desde o seu arranque, em 2002/2003, os CET foram já frequentados por mais de dois mil alunos, sendo a UA «responsável pela formação de 10% do total nacional neste nível de ensino». A análise do inquérito a antigos alunos de CET da UA permite aferir «um elevado grau de satisfação e adequação da formação ministrada, com resultados efectivos na absorção por parte do mercado de trabalho», assegura a Universidade de Aveiro. ▶

INVESTIGADORES DO M-ITI DISTINGUIDOS

José Luís Cardoso da Silva, docente do **Centro de Competências de Ciências Exactas e Engenharia da Universidade da Madeira** e investigador do **Madeira Interactive Technologies Institute (M-ITI)**, foi o vencedor da 1.ª Edição do Prémio da Associação Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação (AISTI).

A tese que apresentou – «Prototipagem rápida de ambientes computacionais ubíquos» – foi desenvolvida no âmbito do **Programa Doutoral em Informática**, promovido pelas universidades do Minho, de Aveiro e do Porto, e apresenta «uma plataforma denominada APEX, que junta um servidor de aplicações 3D com uma ferramenta de modelação», segundo se lê em comunicado de imprensa.

A utilização da mesma permite aos *designers* e programadores «a simulação tridimensional dos ambientes e consequentemente uma análise mais aproximada das potencialidades ou falhas do sistema». A AISTI, promotora desta competição, foi fundada em 2007 e tem por objectivo a promoção e divulgação do domínio de sistemas e tecnologias de informação no espaço ibérico. ▶

MESTRADO DO ISCTE-IUL É REFERÊNCIA

O **Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática (METI)** do **ISCTE-IUL** foi reconhecido pela **ENAAE – European Network for Accreditation of Engineering Education** como um curso de referência e qualidade no ensino superior.

Esta formação complementar, em funcionamento desde o ano lectivo de 2003/2004, confere competências nas áreas de comunicações móveis, televisão digital, fibra óptica, serviços de Internet, gestão de sistemas e redes de computadores e produção de programas multimédia.

Em Portugal, a entidade emissora para conferir este reconhecimento europeu às instituições de ensino superior é a **Ordem dos Engenheiros**, devidamente credenciada pela ENAAE (entidade europeia responsável pela emissão da Marca de Qualidade EUR-ACE). O METI do ISCTE-IUL complementa os estudos da licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática da mesma instituição, embora possa «ser frequentado por qualquer licenciado em Engenharia Informática ou de Telecomunicações proveniente de outras instituições de ensino superior». Segundo o ISCTE-IUL, «a taxa de emprego é próxima dos 100%».

O seu corpo docente está ligado não só à investigação científica, mas também à actividade empresarial. **Ricardo Fonseca**, director da **Escola de Tecnologias e Arquitectura** do ISCTE-IUL explica que «o contexto privilegiado do ISCTE-IUL na área de Gestão assegura uma formação que contempla as componentes financeira e económica das organizações, potenciando a formação de engenheiros de qualidade, habilitados a trabalhar como quadros técnicos de topo». ▶